

Minha “première” brasileira

Christophe Fage

Groupe Spéléologique Bagnols – Marcoule

E aqui estou eu nesse mês de setembro, no Brasil com meus amigos, todos eles habituados às expedições e alguns deles em sua 6ª ou mesmo 7ª expedição brasileira, sem contar as viagens ao Peru e tantas outras mais...

Depois de alguns dias de turismo em lugares cada um mais bonito que outro, iniciamos a expedição tão esperada “Ramalho 2008”. Instalamo-nos na Agrovila 15, em uma pousada com proprietários fantásticos.

Os primeiros dias se passam maravilhosamente, o estranhamento é total. Começamos pela continuação na Gruna Três Cobras, cavidade já explorada em parte o ano passado, e onde descobrimos, juntamente com Pierre, Jef e Pedro, um crânio de preguiça suspenso numa reentrância. Os outros dias se seguem, com sessões de prospecção e uma decepção com Roberto e Valérie.

Depois da descoberta de Solta 1, fomos com Olivier, Valérie e Pedro fazer a prospecção do maciço de Solta, onde efetuamos uma busca sistemática de cada entrada. Primeira, segunda, terceira entrada e nada! Após um momento, chegamos diante de uma entrada em que distinguimos várias saídas que não vão dar em grande coisa. Junto com Olivier, passamos entre os blocos para, finalmente, perceber uma saída a, aproximadamente, 4 metros acima de nós. Feita a escalada, apoiamos-nos num pequeno terraço, onde começa um belo conduto de aproximadamente 2 metros de diâmetro. Entre nele, junto com meu companheiro de quarto, e percorremos 400 metros em passo acelerado, deixando várias saídas de cada lado. Temos uma bela corrente de ar e o conduto continua! Damos meia volta para buscar os companheiros que devem estar nos esperando do lado de fora. Na volta - talvez pela excitação, a pressa? - Olivier dá um passo em falso e machuca o tornozelo. Inchaço e dor imediata. Eu me coloco em seu lugar, lembrando-me de um ano e meio atrás, quando meu joelho não aguentou, na região de Lozère. De qualquer forma, decisão unânime da equipe, exceto para Olivier, que não teve escolha: volta à Agrovila para cuidar do companheiro. A tarde termina em volta de uma mesa, com o bom humor habitual.

No dia seguinte pela manhã, depois de uma boa noite de sono e uma boa imobilização com faixas, Oliver está de pé e pronto para enfrentar Solta 3. Duas equipes se formam e saímos. Separamo-nos no cruzamento de duas galerias e começamos a topografia assim como a exploração. Percorremos assim, cada um de nós, várias centenas de metros de bonitos volumes, com a descoberta de um belo meandro e uma parada em sifão no conduto principal, como foi o caso na maioria das cavernas da região.

Essa “première” foi para mim uma das mais bonitas expedições de que tive a sorte de poder participar. Mas, além de toda a parte espeleológica, essa primeira expedição foi uma belíssima aventura humana, com meus companheiros franceses de viagem, mas também, com os espeleólogos brasileiros que nos proporcionaram uma acolhida formidável e sem esquecer os “locais” que me deram belas lições de vida. Um único desejo após a volta: “outra expedição”.

Ma première brésilienne

Christophe Fage

Groupe Spéléologique Bagnols – Marcoule

Me voilà en ce mois de septembre, parti pour le Brésil avec mes amis tous habitués aux expés et qui pour certains en sont à leurs 6^e voir 7^e expédition brésilienne sans compter le Pérou et bien d'autres.

Après quelques jours de tourisms dans des endroits plus beaux les uns que les autres nous attaquons l'expé tant attendue “Ramalho 2008”. Nous nous installons à Agrovila 15 dans un hôtel avec des propriétaires au top.

Les premiers jours se déroulent à merveille, le dépaysement est complet. Nous commençons par la suite des Gruna Três Cobras, cavité en parti explorée l'année dernière dans laquelle nous faisons la découverte avec Pierre, Jef et Pedro d'un crâne de paresseux suspendu dans un remplissage. Les autres jours se suivent par des séances de prospection ainsi qu'une fausse joie avec Roberto et Valérie.

Après la découverte de Solta 1 nous partons avec Olivier, Valérie et Pedro prospecter dans le massif de Solta où nous effectuons une fouille systématique de chaque entrée. Première, deuxième, troisième entrée rien, au bout d'un moment nous nous présentons devant une entrée où nous distinguons plusieurs départs qui ne donneront finalement pas grand-chose. Avec Olivier nous nous engageons entre des blocs pour finalement apercevoir un départ environ 4 m au dessus de nous. L'escalade effectuée, nous prenons pied sur une petite terrasse d'où démarre une belle conduite d'environ 2 m de diamètre. Me voilà parti avec mon compagnon de chambrée, nous parcourons 400m aux pas de charge en laissant plusieurs départs de chaque côté, un beau courant d'air et ça continue! Nous faisons demi-tour pour aller récupérer nos camarades qui doivent nous attendre à l'extérieur. Sur le retour peut-être l'excitation, la hâte...? Olivier fait un faux pas et se blesse à la cheville, gonflement et douleur immédiate, je me revois à sa place un an et demi en arrière quand mon genou avait lâché en Lozère. En tout cas décision unanime de l'équipe sauf pour Olivier qui en fait n'a pas eu le choix, retour à Agrovila pour soigner notre camarade. L'après midi se termine autour d'une table, avec au rendez vous, la bonne humeur habituelle.

Le lendemain matin, après une bonne nuit de sommeil et un bon strapping voilà Oliver sur pied et prêt à en découdre avec Solta 3. Deux équipes se forment et c'est parti. Nous nous séparons au croisement de 2 galeries, et commençons la topo ainsi que l'explo. Nous parcourons ainsi chacun, plusieurs centaines de mètres dans de beaux volumes avec la découverte d'un joli méandre et un arrêt sur siphon dans la conduite principale, comme ce fut le cas dans la majorité des trous de la région.

Cette première a été pour moi une des plus belles à laquelle j'ai eu la chance de pouvoir participer. Mais au-delà de toute la partie spéléologique, cette première expédition fut une belle aventure humaine avec mes compagnons français de voyage mais aussi avec les spéléos brésiliens qui nous ont réservé un accueil formidable et sans oublier tous les “locaux” qui m'ont donné de belles leçons de vie. Une seule envie depuis le retour “retourner en expé”.

My brazilian « première »

A first-time explorer in Brazil with french and brazilian caving teams, the author writes about the difficulties he endured in order to prospect the area and find the caves: Gruna Solta I and III, and Três Cobras, all of them located in the Serra do Ramalho area.